
Todos Precisamos de Uma "Jandira" em Nossas Vidas

Certa noite, recebemos a triste notícia de que uma senhora, que trabalhava como diarista em nossa casa, havia falecido. Fomos ao local do velório por volta das sete horas. O ambiente estava repleto de parentes, que já haviam derramado suas lágrimas iniciais e, agora, conversavam e até esboçavam alguns sorrisos, compartilhando memórias.

Por volta das nove horas, uma pessoa chegou e parou na porta. Sua aparência era diferente da maioria dos presentes; ela parecia alheia às conversas e ao clima mais ameno que se instalara. Ficou ali por uns dois minutos, imóvel. Quando quase todos na sala a notaram e olharam em sua direção, ela começou a caminhar lentamente para o caixão.

No meio do caminho, ela parou. As vozes que preenchiam o ambiente se calaram. Ela soltou um suspiro profundo e, então, começou a chorar em silêncio. Olhei ao redor e vi que suas lágrimas silenciosas contagiavam a todos, fazendo brotar lágrimas nos olhos de muitos que ali estavam.

Ela continuou sua caminhada, chegou ao lado do caixão e, com a voz embargada, disse: **"Por que você foi antes de mim? Você não podia ter feito isso. E agora, o que vou fazer sem você, minha amiga?"** E chorou, um choro que reacendeu a dor em todos, levando-os a chorar novamente, em voz alta.

Naquele momento, descobri que o nome daquela mulher era **Jandira**.

A Essência de uma "Jandira"

A presença de Jandira naquele velório foi um lembrete vívido do verdadeiro impacto que uma pessoa pode ter na vida de outra. Ela representava a dor genuína, a conexão profunda que transcende as formalidades e o tempo.

A história de Jandira me faz lembrar de **Atos 9:36-43**, que narra a vida de **Tabita**, também conhecida como Dorcas. Ela era uma discípula em Jope "cheia de boas obras e esmolas que fazia". Quando Tabita morreu, as viúvas que ela havia ajudado choraram por ela, mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas havia feito enquanto ainda estava viva. Sua partida gerou um luto tão real e uma falta tão profunda que Pedro foi chamado e, pela graça de Deus, a ressuscitou. As lágrimas e a comoção pela morte de Dorcas

não eram apenas por uma pessoa, mas pela perda de suas **boas obras** e do **cuidado** que ela oferecia.

Assim como Tabita tocou a vida de muitos com suas ações, Jandira tocou a vida da diarista e, com sua dor autêntica, tocou a todos nós naquele velório.

Ter uma "Jandira" em sua vida significa ter alguém que se importa de verdade, que sente sua ausência, que valoriza sua presença e que reflete o amor ao próximo de forma pura e incondicional.

Você tem uma "Jandira" na sua vida? E mais importante: você tem sido uma "Jandira" para alguém?
